

Márcia Lemos

(Assistente de Investigação do Projecto “Utopias Literárias e Pensamento Utópico: a Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectual do Ocidente”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Citação: Lemos, Márcia, "Nota Explicativa a *EUROTOPIA 2100: Uma Utopia Interactiva*", *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, n.º 9, Edição Temática “Ano 2100” (2008). ISSN 1645-958X. <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id05id164&sum=sim>>

A map of the world that does not include Utopia is not worth even glancing at, for it leaves out the one country at which Humanity is always landing.

Oscar Wilde

Num mundo em que a palavra crise parece dominar todos os discursos, numa Europa que enfrenta diariamente desafios decisivos para o futuro dos seus cidadãos, impõe-se cada vez mais repensar a força da Utopia enquanto energia transformadora. De resto, se a Utopia pode ser definida como um “princípio de progresso” (Trousson 2000: 634),¹ as próprias noções de “progresso” e de “desenvolvimento” necessitam de ser repensadas. A sociedade tecno-científica contemporânea, longe de constituir a panaceia para todos os problemas do indivíduo, tem vindo claramente a complexificar as vivências e as aspirações humanas. De tal modo que, como sublinha Lyotard:

Our demands for security, identity and happiness, coming from our condition as living beings and even social beings appear today irrelevant in the face of this sort of obligation to complexify, mediate, memorize, and synthesize every object, and to change its scale. **We are in this techno-scientific world like Gulliver: sometimes too big, sometimes too small, never at the right scale.** (Lyotard 1995: 173, meu negrito)

Com efeito, os conceitos de progresso e desenvolvimento não podem, no século XXI, ser entendidos como o produto de um acumular de bens materiais e de engenhos tecnológicos que muitas vezes não constituem mais do que falsas necessidades. Deverão, em vez disso, estar associados a um equilíbrio e aperfeiçoamento de todas as vertentes que fazem do ser humano um ser completo e plenamente realizado: a sua história, o local onde vive, a qualidade do meio ambiente em que se insere, a sua rotina diária, a cultura a que tem acesso, a educação, a economia, etc. Na epígrafe que serve de mote a esta Nota Explicativa, Oscar Wilde sublinha a importância da Utopia como ponto de chegada, com o projecto ***EUROTOPIA 2100: Uma Utopia Interactiva*** o que se pretende é tomar também a Utopia como ponto de partida para a reflexão sobre o futuro da Europa e dos europeus.

A ***EUROTOPIA 2100*** insere-se nas actividades do projecto de investigação “Utopias Literárias e Pensamento Utópico: a Cultura Portuguesa e a Tradição Intelectual do Ocidente III”, coordenado por Fátima Vieira, sediado no **Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto** e financiado pela **Fundação para a Ciência e a Tecnologia** (PTDC/ELT/67788/2006), contando também com o apoio da ***Utopian Studies Society/Europe***, da **Reitoria da Universidade do Porto** e do ***British Council***, entre outras parcerias.

O projecto conta com um sítio na Internet, disponível em seis línguas (português, inglês, francês, espanhol, italiano e alemão) que pode ser visitado em <http://web2.letras.up.pt/eurotopia/>. Fazendo uso das novas tecnologias da informação, o projecto abre uma janela sobre o longínquo ano 2100 e convida os europeus a reinventar a Europa através das suas *hiperutopias*.² Individualmente ou em grupo, todos são chamados a reflectir sobre temas tão diversos como a Geografia, o Ambiente, a História, o Governo, a Economia, a Religião, a Educação, a Cultura, as Artes e as Humanidades, a Ciência e a Tecnologia, os Habitantes, ou o Quotidiano, apelando-se, deste modo, a uma transversalidade de saberes. Os textos e as imagens criados no âmbito deste projecto serão publicados na secção **Utopias**, no caso de apresentarem uma projecção global para a Europa no ano 2100, ou na secção **Visões do Futuro**, na eventualidade de se concentrarem apenas num dos temas supra-mencionados.

Juntamente com o **Regulamento** do projecto, o sítio da ***EUROTOPIA 2100*** conta ainda com um

Roteiro de Sugestões – onde se apresentam algumas questões essenciais que, embora não esgotem os respectivos temas, poderão servir de guia ao trabalho criativo de cada europeu –, bem como um **Baú de Utopias**, aberto aos contributos de todos aqueles que no seu percurso se deparem com verdadeiros tesouros utópicos sob a forma de texto.

O projecto **EUROTOPIA 2100** tem sido divulgado em toda a Europa, sobretudo no meio académico. A coordenadora do projecto teve a oportunidade de o apresentar publicamente no Reino Unido, na Irlanda, na Suécia e na Polónia, estando igualmente prevista uma apresentação pública a decorrer no Chipre, em Fevereiro de 2009. O projecto está já a ser desenvolvido, na Universidade do Porto, por estudantes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos das diferentes faculdades e também pelos estudantes do *Programa de Estudos Universitários para Seniores*.

Embora esteja aberto a todos os europeus, a **EUROTOPIA 2100** é um projecto especialmente relevante para os mais jovens, proporcionando aos futuros cidadãos europeus um espaço de debate e de expressão da consciência das suas responsabilidades cívica e política. Nesse sentido, em Portugal, o projecto tem vindo a ser divulgado junto do público pré-universitário, estando correntemente a ser desenvolvido, no âmbito da unidade curricular Área de Projecto dos 8.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade, nas seguintes instituições de ensino:

Colégio D. Duarte (Porto)
Colégio de São Gonçalo (Amarante)
Escola Secundária da Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim)
Escola Básica 2/3 Julio-Saúl Dias (Vila do Conde)
Escola Secundária de Valongo

Representantes de todas as instituições envolvidas no projecto **EUROTOPIA 2100** serão convidados a apresentar publicamente as suas projecções utópicas para a Europa em dois momentos: em Maio de 2009, num encontro que reunirá os participantes das diferentes escolas, dando-lhes a oportunidade de discutir diferentes visões num fórum criado para o efeito; e no dia 1 de Julho de 2009, numa cerimónia, a realizar na Reitoria da Universidade do Porto, no âmbito do 10.º Congresso da *Utopian Studies Society / Europe*. Nesta ocasião, as visões utópicas desenvolvidas no âmbito do projecto **EUROTOPIA 2100** serão apresentadas perante cerca de duzentos investigadores da área de Estudos sobre a Utopia oriundos de universidades de todo o mundo. Os trabalhos serão apresentados em língua inglesa, devendo ser filmados e difundidos em tempo real, via Internet, para todo o mundo.

Em suma, o projecto **EUROTOPIA 2100** reafirma o lugar da utopia no século XXI, ao conceber um espaço de criação de utopias para o século XXII. E porque só a *utopia é capaz de mudar o mundo pela mudança diária dos nossos mundos pessoais* (Vieira & Freitas 2005: 9), sigamos o sábio conselho que a Rainha Branca deu a Alice³ e continuemos a acreditar e a sonhar impossíveis para com eles recriarmos diariamente a nossa realidade.

Referências Bibliográficas

Carroll, Lewis (1993), *Alice in Wonderland and Through the Looking Glass*, London, Wordsworth Classics.

Fortunati, Vita & Trousson, Raymond (Eds.) (2000), *Dictionary of Literary Utopias*, Paris, Honoré Champion Éditeur.

Lyotard, Jean-François (1995), “Defining the post-modern” in *The Cultural Studies Reader*, Ed. Simon During, London and New York, Routledge, 170-173.

Vieira, Fátima & Marinela Freitas (Eds.) (2005), *Utopia Matters: Theory, Politics, Literature and the Arts*, Porto, Editora da Universidade do Porto.

Notas

¹ “Utopia proposes a transformation, the principle of progress, and the invention of what reality could become” (Trousson 2000: 634).

² *Hiperutopias* são utopias que se encontram publicadas em sítios da Internet e que operam através de *links*. A título de exemplo, poderão consultar o sítio da Internet da *Bergonia* (www.bergonia.org).

³ Alice laughed. ‘There’s no use trying,’ she said: ‘one can’t believe impossible things.’ ‘I dare say you haven’t had much practice,’ said the Queen. ‘When I was your age, I always did it for half an hour a day. Why, sometimes I’ve believed as many as six impossible things before breakfast.’ (*Through the Looking Glass*, 1993: 192-3)